



EXPEDIENTE:

Vozes em Rede
Boletim Informativo Quadrimestral
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai:

Adirani Souza

Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

Equipe de Comunicação:

Agatha Cristie

Rita Simone

Pedro Alexandre

Clarissa Barros

Laura Araujo (Estagiária)

Fotografia:

Pedro Alexandre

Projeto Gráfico:

Clarissa Barros

Correspondência:

Rua da Alegria, 138 - DT Pontal,
Indiaroba - SE CEP 49250-000



Tiragem:

1.000 exemplares

Impressão:

J Andrade

Distribuição gratuita
Reprodução permitida
desde que citada a fonte

 facebook.com/redesolidariademulheres
 @instagram.com/redesolidariademulheres
www.redesolidariademulheres.com.br

VOZES EM REDE

Boletim Nº 6 | Ano 2
SERGIPE | 2020



O empoderamento das mulheres da rede - Página 02

*Seminário de avaliação:
"Minha vida mudou depois da Rede" - Página 03*

Balançando a Rede - Página 04 e 05

Mulheres inspiradoras - Página 06

*Equipe Rede: dois anos de trabalho
que fez a diferença - Página 07*

Realização



Parceiros



Apoio



Patrocínio



Patrocínio



EDITORIAL

O EMPODERAMENTO DAS MULHERES DA REDE

Chegamos à última edição do Boletim Vozes em Rede. Ao longo dos últimos dois anos fizemos ecoar a voz de, pelo menos, 612 mulheres sergipanas inspiradoras. Juntas, elas construíram a mais linda rede de solidariedade, e de esperança, que já vimos, através do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Foi incrível!

Iniciamos o trabalho em abril de 2018, a partir de um processo de mobilização e diálogo com lideranças locais, associações, comitês comunitários e instituições públicas com objetivo de realizar um diagnóstico socioeconômico e cultural de cada uma das dez áreas, urbanas e rurais, em que o projeto atua, nos municípios de Indiaroba, Estância, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japarutuba, e Carmópolis.

De lá para cá, essas mulheres extrativistas, pescadoras, agricultoras, artesãs, artistas, mães, avós, e donas de casa, têm enfrentado de peito aberto e cabeça erguida as amarras de uma sociedade machista, racista e desigual. Elas mudaram suas próprias vidas, superando dificuldades e criando novas formas de trabalho coletivo e de geração renda. A Rede foi balança por mulheres que decidiram ser donas dos seus destinos. E nós nos orgulhamos muito de ter feito parte dessa mudança!

É importante lembrar que, as ações do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe só foram possíveis, através da realização da Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), com o patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental, o apoio do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe, e a parceria da Universidade Federal de Sergipe e do SESC. Por isso, também agradecemos!

Nos despedimos com alegria e certeza de que as mulheres não deixarão a Rede parar de balançar.

Boa leitura!

Há dois anos, quando teve início o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, muitas mulheres compartilharam umas com as outras histórias tristes de ciclos históricos de violência, de falta de amor e empatia, de dificuldades econômicas agravadas pelo machismo e a misoginia, a exemplo da falta de autonomia e independência financeira para escolher coisas simples como, a marca do absorvente ou, até mesmo, para fazer um bolo para seus filhos.

Hoje, o que é estrutural ainda não se modificou, o machismo ainda está presente na vida e nas relações delas. Porém, tudo aquilo que elas puderam fazer para questionar o que antes era naturalizado e para modificar o cotidiano, elas fizeram. Nesse caso, o empoderamento feminino deixou de ser um conceito distante para se tornar, de fato, uma prática de transformação não somente subjetiva, como também de caráter coletivo.

Através de palestras, oficinas, rodas de conversa, exibição de vídeos, seminários e intercâmbios de saberes, o Projeto Rede atuou para garantir o poder de participação social às mulheres, assegurando-lhes informações sobre a luta pelos seus direitos, como a total igualdade entre os gêneros, o acesso à saúde e educação, segurança e bem-estar de todas as mulheres e seus familiares, assim como oportunidades de qualificação profissional, geração de trabalho e renda.

“Depois que a Rede entrou na minha vida eu passei a acreditar mais em mim. Eu sempre lutei, mas travava minhas batalhas sozinha. Hoje, eu sei que lutando juntas somos mais fortes e podemos ir mais longe. A Rede me fez conviver com pessoas extraordinárias, que contribuíram em muito com meu crescimento pessoal e profissional, ampliei o meu conhecimento, acumulei 19 certificados de cursos que participei na Rede, portanto, passei a acreditar mais em mim. Agora sei que sou uma pessoa capaz e agradeço demais, porque me sinto mais confiante, a minha autoestima subiu muito. Luto muito mais, acredito muito mais. Eu sou empoderada no efetivo!”, afirmou Valdiene Vieira, mulher forte, artesã, pescadora, bacamarteira, mãe de seis filhos, e moradora do Povoado Aguada, em Carmópolis.

Valdiene em apresentação do Grupo de Bacamarteiros com sua filha



EQUIPE REDE: DOIS ANOS DE TRABALHO QUE FEZ A DIFERENÇA



Equipe Rede: Thiago Vieira, Alicia Moraes, Rita Simone, Agatha Cristie, Adirani Souza, Ricardo Feitosa, Cláudia Cariri, Mirsa Barreto, Pedro Alexandre. Não estão na foto, mas são parte da equipe Cláudia Leão e Tuânia Soares

O mestre Paulo Freire, patrono da Educação brasileira, dizia que se movia como educador, porque, primeiro, se movia como gente. E, essa mensagem sábia dele representa a perspectiva de trabalho que reuniu e guiou a equipe técnica executora do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, entre coordenadora, representantes da Ascamai, auxiliar administrativa, contador, jornalistas, fotógrafo, designer, assistente social, engenheiro florestal, engenheira de alimentos, e estagiárias, ao longo dos dois últimos anos.

Para Mirsa Barreto, coordenadora, o trabalho de toda a equipe fez diferença porque tinha engajamento social. “As reflexões que promovemos nas oficinas tinham conexão com a realidade de vida das mulheres e propunham mudança, coletividade, protagonismo e o empoderamento delas, através de metodologias participativas”, disse.

Já Agatha Cristie, jornalista, acredita que o princípio da solidariedade foi essencial para o desenvolvimento das atividades. “As mulheres da Rede são parte de ciclos históricos de violência e exclusão, mostrar pra elas que não estão sozinhas, que juntas podemos construir realidades mais solidárias fez toda a diferença”, afirmou.

Thiago Oliveira, engenheiro florestal, destaca a generosidade na troca entre conhecimento popular e científico. “Todo o processo de mobilização, articulação e ação promoveu encontros, histórias e caminhos que se cruzaram, misturaram suor, amor, e compartilhamento de saberes. Nos quintais produtivos e nos viveiros, elas produziram comida saudável e árvores da mata atlântica. Elas se permitiram ser parte da transformação de suas realidades”, avaliou.

Na avaliação de Tuânia Soares, ao longo desses dois anos de projeto, as oficinas de Processamento de Alimentos transformou a vida de mulheres no âmbito profissional. “Elas ficaram mais seguras e conscientes de todo processo de produção de alimentos. Além disso, consolidaram uma atividade de geração de renda”, contou.

Para Adirani Souza, presidente da Ascamai, a missão da associação foi cumprida. “A Rede promoveu com êxito a organização coletiva das mulheres, a produção com práticas sustentáveis em respeito ao meio ambiente, e o desenvolvimento socioeconômico com geração de renda. Isso muito nos orgulha”, declarou.

MULHERES INSPIRADORAS

MULHERES
INSPIRADORAS
UMASOBEE
PUXAAOUTRA

Construir protagonismo, garantir voz e visibilidade às mulheres da Rede, foi um dos nossos objetivos nos últimos dois anos. Agora, neste espaço do Boletim “Vozes em Rede”, reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, a palavra é delas! Digam aí, quem são vocês depois da Rede?



“Eu sou uma mulher que faz parte de um grupo forte de mulheres em luta por liberdade. A Rede fortaleceu isso em mim. Hoje, eu me reconheço nas minhas companheiras. Acredito que as dificuldades existem, mas que juntas podemos botar o amor à frente de tudo e vencer”, Josefa dos Passos, Catadora de Mangaba de Ribuleirinha/Estância, é uma mulher perseverante!



“Eu sou uma mulher que descobriu novos horizontes. Na Rede conheci muitas mulheres fortes e construí uma identidade com elas. Estamos trabalhando juntas no Viveiro Agroflorestal semeando o futuro, preservando nossa cultura. Sou agricultora e, graças a Rede, vamos construir um banco de sementes crioulas para seguir em frente com as novas gerações”, Iraci Sena, agricultora de Baixa Grande/Pirambu, é uma mulher do futuro!



“Eu sou uma mulher feliz. O projeto foi muito importante para a minha vida, porque todas as vezes que participei de alguma atividade não me senti sozinha. Peço para todas as minhas amigas que não deixem a Rede cair, que a gente não deixe a Rede cair. Temos que continuar botando ela para balançar”, Maria Nadir, moradora de Carmópolis, é uma mulher agradecida!



“Eu sou uma mulher que não faço nada pensando só em mim, por isso, acredito que o projeto foi maravilhoso para a nossa comunidade, recebemos vários cursos importantes. Fomos acolhidas e acolhemos as mulheres de tantas outras comunidades. Crescemos todas juntas”, Ednalva de Jesus, Catadora de Mangaba de Capuã/Barra dos Coqueiros, é uma mulher coletiva!



“Eu sou uma mulher que lida no pesado e que reconhece as coisas boas da vida. A Rede foi muito boa pra nossa vida. Agradeço demais a oportunidade que o projeto deu para as jovens e para as coroas como eu. Muitas jovens da nossa comunidade não tinham oportunidade de fazer cursos, algumas por causa dos filhos e do marido, e o projeto deu essa oportunidade. Isso foi muito importante”, Dilva de Souza, Catadora de Mangaba de Manoel Dias/Estância, é uma mulher incrível!

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO:
"MINHA VIDA MUDOU DEPOIS DA REDE"

De 18 a 20 de março, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe reuniu 20 mulheres, representantes de suas comunidades, para avaliar os dois anos de execução do projeto. Foram dois anos promovendo ações de educação para o trabalho, incentivando a economia solidária e criativa, valorizando os saberes tradicionais e a sociobiodiversidade, com cerca de 600 mulheres de seis municípios sergipanos. Portanto, muito trabalho para ser assimilado e analisado.

“Minha vida mudou depois da Rede”, disse Silvânia Felizardo, artesã, moradora de Carmópolis.

Com o patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental cadastramos 612 mulheres, que participaram das ações da Rede nos municípios de Indiaroba, Estância, Barra dos Coqueiros, Pirambu, Japarutuba, e Carmópolis. Através dos cursos artesanais de Reciclagem, Bonecas, Corte e Costura, Macramê, Biscuit, Crochê, Maquiagem, Alimentos Artesanais, Design de Moda, Moda Praia, e dos cursos profissionalizantes de Bolos e Tortas, Cuidador de Idosos, Informática Básica, Informática Avançada, Tecnologia da Confeção, Corte e Costura, Atendimento ao Cliente, Rotinas Administrativas, e Sublimação elas tiveram oportunidade de trabalho e geração de renda.

Além disso, a Rede promoveu palestras de Educação Ambiental; rodas de conversa sobre Violência Doméstica e de Gênero, Racismo; Direito à Comunicação; Workshop Internet e Redes Sociais; oficinas de Educomunicação, Fotografia,

Processamento de Alimentos e Boas Práticas, Agroecologia. Realizou Seminário Para Elaboração do Plano de Negócios, Seminário para Elaboração do Roteiro de Comercialização com Turismo de Base Comunitária, Seminário de Práticas de Organização, Produção e Comercialização; Intercâmbios de Conhecimento. Construiu quatro Viveiros Agroflorestais.

A Rede também Publicou a Cartilha de Saberes e Práticas Agroecológicas, o Catálogo Agroecológico dos Viveiros Florestais: Plantar Para Viver. Criou a linha de produtos “Sabores de Carmópolis”, cuja marca expressa culturalmente o trabalho coletivo das mulheres carmopolitanas, e a marca “Artes de Carmópolis”, que apresenta o trabalho artesanal das mulheres, a partir dos seus talentos e vocações.

E, o mais importante de tudo isso, o projeto consolidou uma imensa rede de solidariedade entre as mulheres. Juntas elas têm superado dificuldades, criado alternativas de trabalho e renda, compartilhado conhecimento popular e experiências de vida, a partir de suas próprias histórias. “A Rede foi feita por gente com estrelas no olhar, gente que dá sentido a cada momento da vida, cada ato cotidiano. E é a vida dessa gente que esteve sempre no centro das nossas ações”, disse Mirsa Barreto, coordenadora do Projeto.

BALANÇANDO A REDE

No vai e vem da Rede, as mulheres vão construindo solidariedade e fortalecendo umas as outras. A cada nova atividade, a certeza de que estamos transformando realidades, incentivando a economia solidária e criativa e, assim, emancipando vidas.

Siga a Rede nas redes sociais:
facebook.com/redesolidariademulheres
instagram.com/redesolidariademulheres

Fique por dentro das novidades da Rede em:
www.redesolidariademulheres.com.br



Mulheres da Rede participam da Feira da Gente, no Museu da Gente Sergipana, em Aracaju



Mulheres da Rede participam da FeirArt's - Feira de Artesanato de Sergipe, no Parque da Sementeira, em Aracaju



Gravação do Programa Estação Agrícola, da TV Sergipe, afiliada da Rede Globo, com as Catadoras de Mangaba de Capuá/Barra dos Coqueiros



Oficina de Sublimação em Carmópolis



Oficina de Sublimação em Pontal/Indiaroba



Oficina de Sublimação em Manoel Dias/Estância



Oficina de Sublimação em Porteiras/ Japarutuba



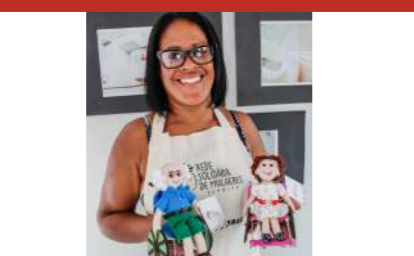
"Sabores de Carmópolis" ganha clientes na Feira de Sergipe, no Parque da Sementeira, em Aracaju



Catadoras de Mangaba participam da Feira de Sergipe



Artes de Carmópolis faz sucesso na Feira de Sergipe



Silvânia Felizardo, artesã de Carmópolis, cria bonecas inclusivas



Público aprova o geladinho de mangaba na Feira da Sergipanidade, em Aracaju



Rede lança Catálogo Plantar Para Viver na Universidade Federal de Sergipe



Lançamento de catálogo agroecológico reúne pesquisadores da área na UFS



Mulheres recebem certificado por implantação de Viveiros Agroflorestais em suas comunidades



Engenheiro Florestal da Rede concede entrevista ao Bom Dia Sergipe, da TV Sergipe, afiliada da Rede Globo



Projeto Rede doa 120 exemplares de catálogo agroecológico para escolas da Barra dos Coqueiros



Rede realiza Seminário Para Elaboração de Roteiro de Comercialização - Parte II



Mulheres da Rede participam de roda de conversa com a liderança indígena Cleonice Pankararu, da Aldeia Cinta Vernrlha-Jundiba, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais



Núcleo de Empreendedores da UFS fazem oficina com as mulheres da Rede



Mulheres da Rede conhecem iniciativas de Turismo de Experiência, durante palestra com Gabriela Nicolau, da Agência Vento Leve



Patrícia de Jesus, catadora de mangaba e turismóloga, promove palestra de reflexão sobre os impactos do turismo em comunidades



Professora da UFS, Daniella Pereira, explica os princípios do Turismo de Base Comunitária, durante seminário



Produção de Alimentos em Carmópolis



Tarde de diálogo entre gerações, durante palestra de Educação Ambiental no Centro de Idosos de Aguada



Mulheres da Rede reunidas durante 4º Intercâmbio, na sede projeto em Aracaju



Idosos participam de oficina de ervas medicinais em Aguada/Carmópolis